

DF - Educação

# Plano de carreira de professores vai mudar

**BURITI** APRESENTARÁ PROJETO DE LEI QUE REFORMULA ESTRUTURA DE CARGOS E SALÁRIOS. "REUNIÃO DO SINPRO COM BANCADA FEDERAL BENEFICIA NEGOCIAÇÕES", DIZ PIRENEUS

Vanessa Cordeiro

O GDF está terminando de elaborar o projeto de lei que estabelece um novo plano de cargos e salários para os professores da rede pública. Ele será apresentado à categoria – que ameaça entrar em greve novamente – semana que vem. Apesar das negociações estarem adiantadas, o Sindicato dos Professores (Sinpro) recorreu aos deputados da bancada federal, para que eles intermediassem as negociações. Na reunião marcada para ontem pelo deputado federal Wasny de Roure (PT), para discutir o assunto, apenas ele e o deputado federal Alberto Fraga (PMDB) compareceram.

Os professores que foram ao encontro, no anexo II da Câmara dos Deputados, ficaram decepcionados com a ausência de nove parlamentares. As principais reivindicações foram encaminhadas a Fraga, que assumiu o compromisso de conversar com o governador Joaquim Roriz para discutir o pleito da categoria. O Sinpro quer um encontro com os secretários de Educação (Maristela Neves), da Fazenda (Valdivino Oliveira), de Assuntos Sindicais (Edimar Pirineus) e de Gestão Administrativa (Cecília Landim) e a bancada federal. "Até segunda-feira, no máximo, estarei levando essa reivindicação ao governador", prometeu o deputado.

Os diretores do Sinpro já tem duas reuniões marcadas com o secretário de Assuntos Sindicais, semana que vem, uma na quarta e outra na quinta. De acordo com um dos diretores do Sinpro, José Raimundo Souza Oliveira, ele pediu a intervenção



**Edimar Pirineus garante que a proposta a ser apresentada ao sindicato terá "valores realistas"**

da bancada federal porque "ainda inexistia uma proposta concreta de plano de carreira". Segundo ele, após a greve do ano passado que durou 54 dias, "o GDF se comprometeu a apresentar a proposta até o dia 31 de julho do ano passado. Falou que tinha R\$ 100 milhões para sua implantação, mas em maio deste ano ficamos sabendo que o dinheiro sumiu".

O secretário de Assuntos Sindicais nega essa informação. "As secretarias de Fazenda e Gestão Administrativa estão trabalhando na proposta. Nem eu

sei quanto de recurso essa reformulação vai demandar". Pirineus explicou, ainda, que o projeto não foi feito antes porque o governo não tinha uma previsão da arrecadação prevista para 2003. "Só tivemos esse cálculo agora, no meio do ano. O governo é obrigado a gastar 25% de sua arrecadação com educação e isso será feito. A proposta que vamos apresentar será realista, de acordo com o nós pudermos pagar".

Pirineus afirmou que não ficou chateado pelo Sinpro ter procurado a bancada federal

mesmo com as propostas com o GDF estando em fase adiantada. "Fico muito feliz que isso tenha acontecido. Quero que os deputados compareçam ao nosso encontro, porque muito deles são técnicos especialistas em finanças, como Wasny (ex-secretário de Fazenda). Eles analisarão nossas contas e verão que não estamos mentindo, que só podemos pagar aquilo. Se a categoria e os parlamentares quiserem um valor acima das nossas possibilidades, eles podem recorrer ao governo federal e ao ministro da Fazenda (Antonio

Palocci)".

Wasny afirmou que o plano de cargos e salários para os professores deverá resultar num acréscimo de cerca de R\$ 80 milhões por ano nos gastos do GDF com educação. "Eles podem fazer isso sem recorrer ao governo federal porque a previsão de aumento nos repasses do Fundo Constitucional (destinado à segurança, saúde e educação) neste ano é de 15%. E o aumento concedido aos professores foi de apenas 1%", alegou. O FCDF é reajustado anualmente pela Receita Líquida da União.

Fabio Pozzebom